

acervos patrimoniais

novas perspetivas e abordagens

FILIPA MEDEIROS

ARMANDA SALGADO

PAULA ROSA

BRUNO ALMEIDA (coords.)



Biblioteca José Mattoso: organização e divulgação de um espólio documental

Etapas do tratamento documental e
estratégias de divulgação e promoção

BRUNO ALMEIDA e PAULA ROSA

Tendo iniciado há mais de um ano o projeto de tratamento e divulgação da biblioteca José Mattoso, chega a altura de dar a conhecer os resultados. Justificam-no não só o número significativo de títulos catalogados, mas também a sua integração no catálogo geral da Biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola (BCAM), o que permite, desde já, realizar pesquisas bibliográficas na coleção através da Web. Pretendemos, também, avançar com algumas propostas de divulgação do acervo, dirigidas não só ao público-alvo especializado, mas também à comunidade local, para que esta biblioteca, até hoje quase inacessível, retome a sua função original de apoio à investigação no panorama da historiografia nacional e, de certo modo, possa despertar a curiosidade intelectual das gerações mais novas e do público em geral.

Como sabemos, este projeto conta com a coordenação científica do Instituto de Estudos Medievais e do Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação da Universidade Nova de Lisboa, para além da BCAM a nível local. Enquanto executantes do projeto, cabe-nos hoje descrever o trabalho que realizámos até ao momento, e que contamos realizar no futuro, não só de forma a completar a transformação do espólio em *coleção* bibliográfica, mas também para melhorar os resultados do nosso trabalho. Ambicionamos que este catálogo, ainda em construção, venha a ser a base para serviços de qualidade centrados nas necessidades de informação dos utilizadores.

Começemos por uma breve descrição do objeto de trabalho. O espólio, que resulta da atividade científica do Prof. José Mattoso ao longo das décadas, foi reunido numa propriedade rural – a horta da Malhadinha, situada na margem esquerda do Guadiana, a cerca de 5 km de Mértola –, sendo doado em 1997 ao CAM. Segundo a nossa última estimativa, o acervo integra 9 a 10 mil volumes ou exemplares de monografias, periódicos e teses. Em paralelo à biblioteca, existe um arquivo pessoal com cerca de 10 metros lineares de documentação, tais como cartas, rascunhos, trabalhos corrigidos e fichas bibliográficas.

Uma vez que a biblioteca esteve fechada durante mais de uma década, foram consideradas prioritárias as tarefas de limpeza e acondicionamento do espólio, realizadas em paralelo ao reconhecimento e arrumação preliminar dos principais conjuntos temáticos e documentais. Foram adotados procedimentos comuns de conservação preventiva, incluindo a limpeza exterior, no caso dos livros modernos e em razoável estado de conservação, através de um aspirador doméstico e de panos de flanela, também para

as estantes. A limpeza interior dos documentos foi realizada com trinchas macias. Procedemos ainda à oxigenação, folheando os documentos em ambos os sentidos, não só para melhor preservar o papel, mas também para ajudar na limpeza interior dos documentos. Exemplares com folhas soltas ou encadernações desarticuladas foram reintegrados e fixados provisoriamente com fita de nastro.

Como referimos, o acervo foi arrumado segundo as principais divisões temático-documentais. Esta arrumação é apenas provisória, tendo em conta não só que o tratamento documental ainda está em curso mas, sobretudo, que o acervo será reunido em instalações próprias no Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo, sede do CAM. Em termos de organização conceptual, foram mantidas algumas das divisões originais, definidas pelo próprio Prof. José Mattoso, como por exemplo as fontes documentais. Por outro lado, a adoção do sistema de cotas temático-documentais da BCAM levou a que se realizassem novas divisões, tais como a história local e as atas de congressos.

Após a limpeza e reconhecimento do acervo, demos início às tarefas de catalogação, indexação e classificação, produzindo registos catalográficos para cada título, incluindo os respetivos volumes ou exemplares. Não nos alongaremos, por agora, nestas questões, uma vez que teremos oportunidade de as retomar mais adiante. Achamos, no entanto, oportuno definir o âmbito destas tarefas. *Catalogação*, neste contexto, consiste na criação de registos para os vários títulos do acervo, geralmente pertencentes à mesma edição¹. Consiste, especificamente, na descrição bibliográfica através de elementos contemplados na ISBD (*International Standard Bibliographic Description*)² e presentes nas *Regras Portuguesas de Catalogação*³. Por sua vez, estes elementos são estruturados através do formato UNIMARC⁴ de forma a serem interpretados pelas máquinas.

Já a *indexação* diz respeito à descrição do *assunto* de cada título através de uma linguagem documental própria. Resulta na atribuição de descritores a cada registo, de forma a permitir a pesquisa por assunto no catálogo⁵. Foi adotada a linguagem de indexação da BCAM, utilizando os descritores que já existiam no catálogo geral, e construindo novos descritores segundo os mesmos parâmetros. Neste particular, recorreremos a catálogos de referência em diversas áreas do conhecimento, tais como os da Biblioteca Nacional, Bibliotecas Públicas de Lisboa, Biblioteca de Arte da Gulbenkian, Biblioteca da FCSH/UNL, entre outros.

1. A exceção vai para os casos de obras em vários volumes em que alguns, no acervo, pertencem a edições diferentes. Nestes casos, pouco frequentes, optámos por produzir apenas um registo, dando em nota a informação das edições dos volumes.

2. IFLA - ISBD: *International standard bibliographic description*.

3. GUSMÃO, Armando Nobre de, coord.; CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de, coord.; SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia, coord. - *Cabeçalhos, descrição de monografias, descrição de publicações em série*. In *Regras portuguesas de catalogação*

4. IFLA - *Manual UNIMARC: formato autoridades*. IFLA - *Manual UNIMARC: formato bibliográfico*.

5. Foi adotada a NP 3715 (1989) para o processo de análise dos documentos e seleção de descritores. No que diz respeito à morfologia dos descritores (singular, plural, etc.) e a casos específicos como os nomes geográficos, os nomes de família e acontecimentos como assunto, seguiram-se as recomendações do SIPORbase: PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Área de Classificação e Indexação - *SIPORbase: sistema de indexação em português: manual*.

Finalmente, a *classificação* consiste na atribuição de notações aos vários registos, de forma a reunir obras semelhantes em termos do seu lugar entre as diversas áreas do conhecimento. Tal como na BCAM, foi utilizada a Classificação Decimal Universal (CDU)⁶, em uso na maioria das bibliotecas portuguesas, em particular nas cooperantes da PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos, como é o caso da BCAM desde outubro de 2009.

No que diz respeito à política documental, foram seguidos, no essencial, os procedimentos da BCAM⁷. Foram introduzidos alguns aspetos pela coordenação do projeto, sobretudo no âmbito das notas aos registos bibliográficos. São disso exemplo a menção de rasuras ou anotações manuscritas nos exemplares; a menção de bibliografias, com a respetiva paginação; a menção dos antecedentes das obras enquanto teses ou dissertações académicas; ou ainda a menção de títulos pelos quais as obras sejam mais conhecidas pelo público-alvo.

Apresentaremos em seguida os resultados do tratamento documental, caracterizando brevemente o acervo. O cronograma nas páginas seguintes ilustra o desempenho das tarefas anteriormente referidas, até fevereiro do presente ano, apresentando em detalhe o tratamento das várias divisões.

Figura 1a: Cronograma de execução das principais etapas do projeto

Tarefas	Out-10	Nov-10	Dez-10	Jan-11	Fev-11	Mar-11	Abr-11	Mai-11	Jun-11	Jul-11
Higienização, acondicionamento e arrumação preliminar										
Catálogoação, indexação, classificação										
Publicações periódicas										
Obras de referência										
História medieval										
Fontes documentais										
História geral										
História religiosa										

6. PORTUGAL. Biblioteca Nacional – CDU: *Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade*.

7. CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA. Biblioteca *Manual de procedimentos da Biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola*.

Figura 1b: Cronograma de execução das principais etapas do projeto [cont.]

Tarefas	Jul-11	Ago-11	Set-11	Out-11	Nov-11	Dez-11	Jan-12	Fev-12
Catálogoação, indexação, classificação								
<i>História moderna</i>								
<i>Literatura e linguística</i>								
<i>Antropologia cultural, etnografia</i>								
<i>Ciências auxiliares da história</i>								
<i>Historiografia</i>								
<i>História contemporânea</i>								
<i>Atas de encontros científicos</i>								
<i>Catálogos</i>								
<i>Filosofia</i>								
<i>Ciências sociais</i>								
<i>Arte, arquitetura</i>								
<i>História local</i>								
<i>Informação e documentação</i>								

Foram inseridos na base bibliográfica, até ao momento, 4165 registos, correspondendo a 3743 títulos de monografias, 260 títulos de periódicos e 162 analíticos. A estes títulos correspondem 6756 exemplares, entre monografias (com 4643) e periódicos (com 2113). Os conjuntos temático-documentais mais relevantes do acervo foram já catalogados, com a exceção das separatas cujo tratamento será iniciado em breve.

A tabela seguinte apresenta as principais divisões do acervo por número de títulos, excluindo os analíticos, uma vez que se tratam de partes de documentos sem existência autónoma:

Tabela 1: Número de títulos por conjunto temático-documental

Fontes documentais	718
História medieval	604
Obras de referência	346
História geral	306
História religiosa	284
Periódicos	260
Literatura e linguística	217
Arte	207
Atas de encontros científicos	160
História contemporânea	130
História moderna	111

Podemos constatar que existe uma forte predominância das fontes documentais e da história medieval, que representam em conjunto cerca de 33% do acervo. Os restantes títulos dividem-se por áreas associadas ao estudo de outros períodos da história e à civilização e cultura em geral, havendo ainda uma presença significativa de obras de história religiosa, sobretudo do Cristianismo.

No que diz respeito à composição dos dois conjuntos atrás referidos – fontes e história medieval –, confirma-se o predomínio da história medieval peninsular. Já quanto às fontes, existe algum equilíbrio entre fontes portuguesas (com 369 títulos) e não portuguesas (com 349 títulos). Entre estas últimas, notabilizam-se as fontes espanholas com 142 títulos. Em relação ao tipo de fontes documentais, a maioria faz parte do que designamos por «fontes literárias ou narrativas» onde estão incluídas essencialmente as obras literárias e as crónicas.

Tabela 3: Composição dos conjuntos de fontes e história medieval

História medieval	604
História medieval geral / outros países	278
História medieval portuguesa	196
História medieval espanhola	130
Fontes documentais	718
<i>Por país:</i>	
Fontes portuguesas	369
Fontes não portuguesas	349
Fontes espanholas	142
<i>Por categoria:</i>	
Fontes literárias/narrativas	492
Fontes históricas/legais	205
Fontes iconográficas	21

Na tabela seguinte, apresentamos o número de títulos por língua de publicação:

Figura 4: Número de títulos por língua de publicação

Português	2250
Francês	964
Castelhano	629
Inglês	274
Latim	171
Italiano	89
Alemão	63

Existe uma clara predominância no acervo das línguas peninsulares e do francês. É também significativo o número de títulos com texto em inglês e em latim, neste último caso sobretudo nas fontes documentais: dos 171 títulos com texto em latim, 150 são fontes documentais.

Finalmente, no que diz respeito ao país de publicação, verificamos que Portugal, França e Espanha são os países mais representados no acervo:

Figura 5: Títulos por país de publicação

Portugal	2156
França	821
Espanha	577
Reino Unido	129
Estados Unidos	80
Itália	79
Brasil	60
Bélgica	50
Alemanha	38

Antes de terminar esta parte da nossa intervenção, gostaríamos de referir brevemente algumas perspetivas em termos de trabalho futuro. Em primeiro lugar, impõe-se a conclusão do tratamento documental da biblioteca, o que deverá acontecer até ao final do presente ano, incluindo o processamento dos exemplares (colocação de etiquetas, carimbagem, etc.) Durante este período contamos ainda com a revisão especializada dos termos de indexação, por parte de investigadores do IEM. Convém mencionar que foram acrescentados cerca de 2200 novos descritores, para além dos que já existiam na base bibliográfica da BCAM, incluindo nomes de pessoa, de coletividade e nomes comuns como assunto.

Deveremos ainda produzir registos analíticos para as comunicações em atas de encontros científicos, de forma a permitir recuperar informação que de outra forma não estaria acessível ao utilizador. Tendo em conta que existem no acervo 164 títulos de atas, estimamos que o número total de comunicações varie entre os 4 a 5 mil, com uma média de 25 a 30 comunicações por título.

Sugerimos, ainda, a inclusão de resumos analíticos nos registos mais emblemáticos da coleção, seja em obras da autoria de José Mattoso seja, em termos gerais, nas obras com maior relevância para o estudo da civilização medieval. Este recurso poderia, sem dúvida, auxiliar a produção de conhecimento na área, fortalecendo o papel do catálogo enquanto ferramenta de apoio à investigação.

Numa fase mais avançada do projeto deverá ser realizado o tratamento do espólio arquivístico que atrás referimos, sendo ainda necessária a definição de ferramentas e procedimentos específicos para este fim. Está previsto, numa fase posterior, que esta documentação esteja acessível ao público, de acordo com a vontade do próprio Prof. José Mattoso. No futuro, este arquivo será sem dúvida inestimável para o estudo da biografia e da produção historiográfica do seu proprietário original.

É difícil, nesta fase, avançar com uma data para a conclusão do projeto, que envolve não só o tratamento documental do espólio, mas também a sua divulgação através das

várias atividades de que falaremos em seguida. Cremos, todavia, que o projeto não deverá estar concluído antes de finais de 2013, tendo em conta o peso significativo das tarefas ainda por realizar.

Após terminarmos o processo de catalogação, indexação, classificação e organização do acervo, importa abrir portas e divulgar o património documental desta biblioteca, facultar o efetivo acesso à informação.

De facto, muitas pessoas têm mostrado interesse em conhecer a biblioteca. Não só os medievalistas e demais investigadores, mas os próprios mertolenses (que revelam uma grande admiração pelo trabalho do Professor José Mattoso e pelo facto de ser ter fixado em Mértola). A curiosidade aumenta e, por isso, é necessário disponibilizar a informação e proceder à respetiva divulgação.

A fim de ultrapassar algumas barreiras que dizem respeito à localização e consequente acessibilidade ao acervo da Biblioteca José Mattoso (num local privilegiado, mas muito isolado e de difícil acesso) irão realizar-se obras de reabilitação arquitetónica na Casa Amarela, sede do Campo Arqueológico de Mértola. Estas obras irão permitir unir num único local uma biblioteca constituída por dois fundos documentais que se complementam e criar uma biblioteca especializada e fundamental ao estudo da civilização medieval, cristã e islâmica, na Península Ibérica. No entanto, enquanto não se concretiza o projeto de reabilitação arquitetónica e não se procede à integração física do espólio da Biblioteca José Mattoso nas novas instalações iremos, naturalmente, avançar com o trabalho. O primeiro passo é divulgar a coleção através do catálogo bibliográfico. Neste momento, o catálogo já se encontra disponível *online* através do *site* do CAM⁸, sendo possível efetuar uma pesquisa em multibase (ou seja, quer pelo Fundo Geral, quer exclusivamente pelos dois fundos especiais existentes: a coleção Cláudio Torres e a coleção José Mattoso).

A publicação, em papel, do catálogo desta biblioteca, assim que dermos por terminado o processo de catalogação e indexação, é também uma das ações previstas no âmbito da divulgação deste importante fundo documental.

No que diz respeito à promoção da biblioteca junto da comunidade científica, julgamos que será uma mais-valia proceder à criação de bibliografias temáticas, uma vez que estas poderão facilitar o trabalho dos investigadores. Neste sentido, pretendemos criar bibliografias temáticas sobre diversos assuntos, dinamizando o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação e reunindo bibliografias sobre diferentes temáticas, tais como: literatura galego-portuguesa; história cultural e das mentalidades medievais; nobreza; ordens religiosas, entre outras.

Outra etapa que importa aqui referir consiste na digitalização de textos da autoria de José Mattoso e de outros investigadores do CAM. Esta tarefa é fundamental para preservar a memória científica da instituição, mas também como forma de a tornar acessível, a um público cada vez mais vasto. Foram identificados, até agora, cerca de 200 textos da autoria

8. Disponível em: <http://bibliopac.camertola.pt:821/bibliopac.htm>

de José Mattoso no acervo, e cerca de 20 de outros investigadores do CAM, tendo sido realizadas, até à data, 95 digitalizações. A maioria destes textos são artigos de índole científica publicados em revistas nacionais e internacionais, existindo todavia alguns textos secundários, tais como artigos de opinião e prefácios. Os textos em publicações que permitam o acesso livre através da Web serão depositados no Repositório Institucional do CAM.

O Repositório Científico do Campo Arqueológico encontra-se alojado no Repositório Comum integrado no projeto RCAAP – *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* – e é pesquisável *online* através deste projeto⁹. Atualmente dispomos apenas de 10 artigos provenientes da Biblioteca José Mattoso. Será necessário entrar em contacto direto com as editoras de forma a conseguirmos disponibilizar os cerca de 200 analíticos que estão já inventariados (de artigos de investigadores do CAM). Cremos que este trabalho, aliado aos resumos e analíticos de obras de maior relevância e comunicações em atas, será também fundamental na aproximação entre biblioteca e investigadores.

No que diz respeito ao *site* do CAM, para além do catálogo bibliográfico, há também espaço para o destaque mensal de uma obra da Biblioteca José Mattoso. A escolha da obra em destaque relaciona-se com uma data ou acontecimento especial, tal como aconteceu com o Dia Mundial da Música ou a Feira da Caça; ou recai sobre uma obra que poderá ter mais interesse para o público especializado.

Gostaríamos também de destacar, periodicamente, através do *site* e redes sociais, uma obra da autoria do Professor José Mattoso, de forma a divulgar a sua bibliografia. E, num futuro próximo, pretendemos dinamizar o *site* do CAM, dedicando um espaço (virtual) no qual seja possível evidenciar alguns aspetos da vida e obra de José Mattoso.

Para além da divulgação através do *site* do CAM, iremos fazer uso dos serviços prestados pelas redes sociais. A partir do Facebook poderemos divulgar o acervo da biblioteca José Mattoso e promover novidades e atividades que se forem realizando. Através do Facebook¹⁰ ou do Twitter (ou outras redes sociais que surjam) é possível aumentar a visibilidade do espólio bem como aumentar a aproximação ao público mais jovem e não só. Neste momento estamos também a estudar as potencialidades do LibraryThing¹¹, um *site* dedicado à catalogação e àqueles que manifestamente se interessam por livros. No LibraryThing estão registados 26 livros apresentando-se um resumo de cada obra (os títulos registados são os que integram os destaques mensais que se têm realizado ao longo do tempo, quer pela biblioteca do CAM, quer pela BJM).

Ainda no âmbito da divulgação e promoção da Biblioteca José Mattoso, estão programadas outras atividades direcionadas para o público escolar e local. O desenvolvimento destas medidas vai ao encontro da visão da Biblioteca do CAM, que procura fomentar o diálogo com a comunidade local e escolar e contribuir para o fomento da Literacia

9. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt>

10. Disponível em: <http://www.facebook.com/pages/Biblioteca-CAM/177811795604918>

11. Disponível em: <http://pt.librarything.com/profile/camertola>

da Informação. Assim, pretende-se, por exemplo, criar um ateliê sobre história medieval, com recurso a baús pedagógicos que contenham objetos do imaginário e quotidianos medievais, promovendo o conhecimento da história através da leitura. O baú (sob a designação «Baú: o que contas?») inclui duas atividades: «*Contos do Maravilhoso*», que permite contactar com romances da história medieval a partir de excertos da Demanda do Santo Graal e das Mil e uma Noites; e um jogo de tabuleiro, denominado «*Entre muçulmanos e cristãos*». Esta iniciativa, delineada pela Biblioteca do Campo Arqueológico, destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos.

Ainda com o intuito de sensibilizar quer a comunidade escolar, quer local, será possível criar outras atividades, como círculos de leitura e oficinas criativas, através das quais procurar-se-á incentivar a troca de informação sobre provérbios, histórias tradicionais, cantos e demais manifestações relacionadas com a literatura medieval.

A disponibilização física e virtual de um espólio bibliográfico patrimonial, de natureza inédita, à comunidade científica, escolar e local é o principal objetivo do projeto BJM. Considera-se que a divulgação desta biblioteca é um dos seus vetores mais importantes, pois permitirá o seu efetivo aproveitamento por parte dos utilizadores, contribuindo, assim, para a produção científica e para o avanço do Conhecimento.

Para finalizar gostaríamos apenas de mencionar a importância da criação, no futuro, de um portal sobre bibliotecas particulares, não só como estratégia de divulgação da Biblioteca José Mattoso, mas essencialmente como plataforma de diálogo entre as várias bibliotecas com características semelhantes. Julgamos que será relevante, mesmo a nível nacional, termos conhecimento de quantas e quais as bibliotecas particulares existentes (patrimoniais ou não, especializadas ou de âmbito mais geral), principalmente quando outras tantas poderão ter o valor que a Biblioteca José Mattoso tem.

Bibliografia

- CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA. Biblioteca (2009). *Manual de procedimentos da Biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola*. Última atual. out 2011. Acessível no Campo Arqueológico de Mértola, Portugal.
- GUSMÃO, Armando Nobre de, coord.; CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de, coord.; SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia, coord. (2010). *Cabeçalhos, descrição de monografias, descrição de publicações em série*. In *Regras portuguesas de catalogação*. 4.ª reimp. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. ISBN 972-565-242-8. vol. 1.
- IFLA (2011). *ISBD: International standard bibliographic description*. Recommended by the ISBD Review Group; approved by the Standing Committee of the IFLA Cataloguing Section. Consolidated ed. Berlin; München : De Gruyter Saur. (IFLA series on bibliographic control; 44). ISBN 978-3-11-026379-4.
- IFLA (2011). *Manual UNIMARC: formato autoridades*. Trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Lopes; introd. Maria Inês Cordeiro. Ed. atualizada da 3.ª ed. de 2009 da IFLA. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

- IFLA (2008). *Manual UNIMARC: formato bibliográfico*. Coord. da trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Pedreiro Lopes; Introd. Maria Inês Cordeiro. 3.^a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- NP 3715. (1989). *Documentação – Método para a análise dos documentos, determinação do seu conteúdo e selecção dos termos de indexação*. Elab. por CT 7 (IPQ). Lisboa: Instituto Português da Qualidade.
- PORTUGAL. Biblioteca Nacional (2005). *CDU: Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade*. Sel. e coord. Ana Cristina Almeida, Manuela Santos. 3.^a ed. Lisboa: Biblioteca Nacional. ISBN 972-565-395-5.
- PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Área de Classificação e Indexação (1998). *SIPORbase: sistema de indexação em português: manual*. 3.^a ed. rev. e aumentada. Lisboa: Biblioteca Nacional. ISBN 972-565-154-5.